

Comunidade Retrô: luz, câmera e valorização do Patrimônio Cultural de Laguna-SC

Douglas Emerson Deicke Heidtmann Jr.

Professor Dr. do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina – douglasemerson@gmail.com

Débora Rosa

Acadêmica e bolsista de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina – deboradarosa@hotmail.com

RESUMO

O presente texto trata das interações entre o ensino de Arquitetura e Urbanismo e a Educação Patrimonial como pontos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania, a partir da realização do Programa de Extensão denominado “Comunidade RETRÔ” no Centro de Educação Superior da Região Sul da UDESC. Em outras palavras, aponta-se a necessidade de construção de pedagogias inovadoras em Arquitetura e Urbanismo como aspecto essencial à aproximação das atividades acadêmicas à realidade dos estudantes, constituindo-as no registro e difusão dos resultados obtidos na disciplina de Técnicas Retrospectivas através de documentários que auxiliam a comunidade lagunense na conscientização sobre a valorização do patrimônio cultural representado, principalmente, pelas edificações do centro histórico protegido por tombamento federal e pela atividade pesqueira remanescente no complexo lagunar.

Palavras-chave: Arquitetura, Educação Patrimonial, Extensão.

Comunidade Retrô: lights, camera and valorization of Cultural Heritage of Laguna-SC

RESUMO

This text is about the interactions between Architecture and Urban Planning teaching and the Cultural Heritage Education as key points for the citizenship, through the accomplishment of the Program called "Comunidade RETRÔ" at the Center for Higher Education of the Southern Region of UDESC. In other words, it points the need for innovative pedagogies in Architecture and Urbanism as an essential aspect to approach the academic activities of the students reality, with record and broadcast of the results in the discipline of Technical Retrospectives through documentaries which assist the community of Laguna in raising of the appreciation of the cultural heritage represented mainly by the buildings of the historic center protected by federal law and by the remaining fishing activity in the lagoon complex.

Palavras-chave: Architecture, Cultural Heritage Education, Extension.

1. Introdução

O artigo apresenta a experiência de Educação Patrimonial que vem sendo realizada através de Programa de Extensão da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) em Laguna, município situado no sul do estado de Santa Catarina. Visando ampliar a valorização, o reconhecimento e a gestão do patrimônio material e imaterial do município, o programa de extensão denominado “Comunidade RETRÔ” partiu de uma disciplina do Curso de Arquitetura e Urbanismo, denominada Técnicas Retrospectivas, que abrange conteúdos sobre Preservação do Patrimônio Cultural. Tal iniciativa de Educação Patrimonial, aplicada junto à sociedade lagunense, pretende suprir uma lacuna existente no processo de preservação do patrimônio em Laguna, promovendo ações capazes de auxiliar o IPHAN como órgão de preservação responsável bem como a Prefeitura Municipal de Laguna. O projeto contou com acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e docentes da universidade, com conhecimentos apurados na área do Patrimônio Cultural.

2. Laguna e a situação de seu Patrimônio Cultural Edificado

O objeto de estudo desse trabalho é o município de Laguna, mais precisamente a poligonal de tombamento de seu centro histórico. Seu tombamento, em nível federal ocorreu em 1985 a partir de um levantamento iconográfico e cadastral das edificações existentes na área. Laguna faz parte do processo de colonização do sul da América Portuguesa. O antigo centro da cidade, atual centro tombado, foi formado a partir do porto original e abriga aproximadamente 600 imóveis protegidos. A principal característica de Laguna é ser um sítio urbano que por definição possui natureza dinâmica e mutante típica das áreas urbanas, o que pressupõe ferramentas de análise e gestão diferenciadas dos procedimentos de restauração de edifícios. Sítios urbanos são bens patrimoniais autônomos, não constituindo-se em obras de arte prontas e concluídas num determinado período, portanto, demandam instrumentos próprios de análise e critérios de intervenção adequados a essa especificidade, transpondo pura e simplesmente os procedimentos de restauração de edifícios. A paisagem urbana de Laguna conta com um conjunto edificado em diferentes tempos e linguagens arquitetônicas, principalmente coloniais, ecléticas e *art déco*.

“Laguna apresenta uma paisagem singular, referencial para a construção da identidade da cidade, dada essencialmente pela relação intrínseca entre o meio natural (a presença marcante das águas da laguna Santo Antônio dos Anjos e da vegetação circundante dos morros) e o sítio construído, fortemente historicizado (a articulação entre espaços públicos - ruas e praças - e conjunto edificado - monumental e ordinário; sagrado, civil e doméstico). Essa paisagem, de inestimável valor cultural, aliada às belezas naturais da região, constitui atualmente o maior “apelo”, a partir da “indústria” do turismo, ao progresso econômico do município.” (BENICIO; HEIDTMANN, 2013)

Considerando que o patrimônio de Laguna é principalmente representado pelas obras de arquitetura e sua importância para a educação, recorre-se a LEMOS (1987) ao citar o pioneiro preservador do patrimônio cultural no Brasil, Conde de Galveias: “são livros que falam, sem que seja necessário lê-los”. Ainda, porque: “Só se preserva o que se ama, só se ama o que se conhece [...] possibilitar-se-á às gerações futuras a subsistência dos elos que estabelecem a continuidade da corrente civilizadora e que dão ao homem, diante das mudanças bruscas da sociedade, a sensação de segurança necessária a seu contínuo evoluir”, trecho da Carta de Pelotas de 1978. Portanto, o conhecimento antecede a idéia de preservação e, geralmente, preserva-se aquilo com que se tem uma relação afetiva, o que se estabelece através do conhecer e, procurou-se estudar o conceito de Educação Patrimonial e o modo como o mesmo poderia ser empregado dentro da realidade do centro histórico de Laguna.

3. Educação Patrimonial por uma valorização do Patrimônio de Laguna

Segundo CUSTÓDIO (2010), o conceito de que "preservar o patrimônio histórico é educação" foi proposto por Mário de Andrade já no período de criação do Iphan, sendo que a prática de proteção do patrimônio não foi devidamente acompanhada por ações educativas. No final dos anos 70 do século XX, Aloísio Magalhães – em sua rápida passagem pelo serviço público – consolidou o lema “a comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio” e o tema da educação foi recolocado em pauta nas diferentes ações promovidas pelo Centro Nacional de Referência Cultural, o CNRC (CUSTÓDIO, 2010) .

A Educação Patrimonial, tradução do Heritage Education – expressão inglesa, surge no Brasil em meio a importantes discussões da necessidade de se aprofundar o conhecimento e a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. Foi exatamente em 1983 que se iniciam efetivamente as ações de Educação Patrimonial por ocasião do 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial de Petrópolis, RJ. O princípio básico da Educação Patrimonial: Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo.

Horta (2000) acredita que a tarefa educacional com o patrimônio cultural deve ser considerada como um processo de construção do conhecimento a partir do contato do sujeito aprendiz com o objeto cultural. Apenas passar uma informação através de discursos pré-fabricados não oferece uma possibilidade de trocas de vivências e experimentações é preciso oferecer a descoberta e a possibilidade de um mergulho no universo das expressões culturais, de modo que o sujeito seja capaz de apropriar e incorporar ao sistema de sua “enciclopédia mental”. Abordando a questão específica do patrimônio edificado de Laguna pode-se, por exemplo, desenvolver no aprendiz a percepção de que as edificações de diferentes linguagens foram construídas em diferentes épocas. Segundo Horta (1999), quando um indivíduo conhece a idéia, o significado, a técnica de criação e a importância do objeto para a cultura material específica de uma comunidade, consegue dar um maior valor.

O IPHAN vem concentrando seus esforços na proteção dos bens patrimoniais do País, redigindo uma legislação específica, preparando técnicos e realizando tombamentos e restaurações que asseguraram a permanência da maior parte do acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, bem como do acervo documental, etnográfico, das obras de arte integradas e dos bens móveis. No caso específico de Laguna, a presença e atuação constante de um Escritório Técnico do IPHAN (ET-IPHAN), vinculado à 11ª Superintendência Regional (SR), implantada em Florianópolis representa indiscutível contribuição à Preservação do Patrimônio. No entanto, o escritório tem dificuldades em implementar ações de Educação Patrimonial devido, principalmente, ao escasso quadro de funcionários disponíveis. Nesse contexto, as iniciativas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC representam uma importante contribuição no processo de conscientização da população, grande parte ainda resistente à ideia do Tombamento.

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

Desta forma, a Educação Patrimonial em suas formas de mediação, possibilita a interpretação dos bens culturais, tornando-se um instrumento importante de promoção e vivência da cidadania. Conseqüentemente, gera a responsabilidade na busca, na valorização e preservação do Patrimônio. O processo educacional que é centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária do conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, entre crianças e adultos é a Educação Patrimonial.

As metodologias da Educação Patrimonial podem ser aplicadas em qualquer tipo de manifestação cultural e evidência material, pois consistem em dialogar de maneira que estimule e facilite a comunicação e interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação, fortalecendo parcerias para a proteção e valorização desses bens (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Tal abordagem funciona como um suporte, uma ideia básica para se adotar. Ela se constitui mais como uma diretriz conceitual que abrange o campo da memória individual e coletiva dos cidadãos, envolvendo toda a cultura e a história herdada, ou seja, um patrimônio cultural que foi legado para esses no presente. As etapas metodológicas que podem ser adotadas na Educação Patrimonial consistem: na *observação* (a identificação do objeto, sua função e significado); no *registro* (a fixação do conhecimento percebido, desenvolvimento da memória e do pensamento lógico, intuitivo e operacional); na *exploração* (a análise do problema, o levantamento de hipóteses, discussão, avaliação); e na *apropriação* (o desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, valorizando o bem cultural) (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Procurando seguir a orientação metodológica do IPHAN para a Educação Patrimonial, os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo escolheram duas escolas públicas para realização da primeira etapa do Programa de Extensão, uma situada dentro da Poligonal de Tombamento com prédio de linguagem arquitetônica eclética, demonstrando seu vínculo com o Patrimônio Edificado e outra situada próxima a uma comunidades dos pescadores artesanais, demonstrando seu vínculo com o patrimônio pesqueiro/naval. Após algumas reuniões com os professores dos Colégios, os integrantes do Programa elaboraram e apresentaram atividades relacionadas a conteúdos que pudessem trazer a noção de que deve-se criar uma relação de respeito entre o “velho” e o contemporâneo, propagando a noção de desenvolvimento sustentável que aspira ao equilíbrio entre o progresso tecnológico-econômico e o meio ambiente, procurando romper com a equivocada ideia de que o passado não pode conviver harmoniosamente com o presente.

Ressalta-se que tais ações de extensão já tinham começado em 2012 com o Programa “Valorizando o Patrimônio Edificado de Laguna” que atuou em matérias de ensino fundamental como matemática, língua portuguesa, geografia, história e artes, unindo conhecimentos de disciplinas universitárias como Estética e

História das Artes, Técnicas Retrospectivas e Geoprocessamento na construção de material didático, a partir de produtos advindos de cartografia temática em geoprocessamento, para os alunos da rede pública. Entre os resultados do programa estava um mapa lúdico em formato de jogo de tabuleiro utilizado na ação de Educação Patrimonial e que possibilitou o 1º lugar no 8º Encontro de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina, realizado no período de 08 a 09 de novembro de 2012, na área temática Tecnologia e Produção, na modalidade Oral, com Certificado de Mérito Acadêmico Extensionista (Fig. 01).



Figura 01: Mapa lúdico construído por alunos, extensionistas em atividade de Educação Patrimonial e Mérito Acadêmico Extensionista no 8º Encontro de Extensão UDESC. Fonte: Acervo próprio.

A aprendizagem em escolas fundamentais a partir da Educação Patrimonial, valorizando o patrimônio material e imaterial associados à Laguna, através de atividades são mecanismos de inclusão do cidadão, no sentido de implementar o trinômio: entender, valorizar e preservar tanto o Patrimônio Material e quanto o Imaterial. Trabalhar o Patrimônio, por meio de outras áreas/disciplinas, nem sempre é imediatamente percebido, pelos professores das demais disciplinas do currículo escolar (HORTA, 2005, p. 3). Outra dificuldade encontrada frequentemente pelos professores é a de pensar de modo Interdisciplinar porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado, portanto, eles tem dificuldade em desenvolver projetos temáticos, que pressupõem intenso trabalho coletivo e que podem implicar a perda da predominância de tarefas e avaliações individualizadas.

No caso das atividades promovidas nos colégios fica evidente que os objetos patrimoniais, os monumentos, sítios e centros históricos, ou o Patrimônio imaterial e natural, são um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites do conhecimento escolar, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos alunos.

4. O papel da disciplina de Técnicas Retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo

No município de Laguna, o Curso de Arquitetura e Urbanismo passa a ser oferecido a partir do ano de 2008, no Centro de Educação Superior da Região Sul-CERES, visando atender à missão da UDESC de promover o desenvolvimento a partir das vocações da região. Tratando-se especificamente da preservação do patrimônio, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC oferece os conteúdos organizados e

distribuídos em uma sequência de disciplinas, organizada numa linha crescente de complexidade. Esclarece-se que constitui uma exigência do MEC para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo em funcionamento no Brasil a disponibilização de disciplina abordando a preservação do patrimônio, geralmente intitulada **Técnicas Retrospectivas**. Por sua vez, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC apresenta três disciplinas, focando especialmente a questão patrimonial, que são:

1. **Patrimônio Histórico e Arquitetônico** (6PATRA-6ª fase) que visa construir o porquê das intervenções e ações no patrimônio, ou seja, as justificativas apoiadas principalmente em teorias do restauro e/ou cartas patrimoniais nacionais e internacionais.
2. **Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos** (7TECTP-7ª fase) que tem como objetivo conhecer e agir na matéria da obra, ou seja, os procedimentos referentes ao aporte metodológico/tecnológico necessário à intervenção projetual sobre preexistências edificadas fortemente historicizadas.
3. **Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico** (8PPARQ-8ª fase) que pretende concluir a linha através da síntese, a partir da proposição de intervenção em uma obra de arquitetura de interesse histórico-cultural, através da prática projetual, exigindo para isso a aplicação dos conhecimentos construídos até então.

Desse modo, abre-se a possibilidade de tomar como objeto de estudo o próprio patrimônio cultural da cidade de Laguna, protegido oficialmente por tombamento governo federal, porém fragilizado e ameaçado em decorrência da falta de recursos e de profissionais especializados, com vistas à efetivação plena da sua preservação. A cada semestre, a disciplina de Técnicas Retrospectivas, em sua última unidade didática, denominada Embasamento Metodológico, trata de metodologias de identificação e conhecimento do bem patrimonial, incluindo levantamentos histórico, métrico, patológico e fotográfico, bem como diagnóstico do referido bem patrimonial. São construídos conhecimentos relativos aos métodos de levantamento convencionais, utilizando-se de instrumentos de medição simples, passando por conhecimentos voltados à aplicação de fotogrametria terrestre. Para tal fim, são escolhidas, com o apoio do ET-IPHAN, as edificações inseridas na poligonal de tombamento federal. Através de sorteio, cada grupo recebe uma edificação, a qual passa a ser alvo de levantamentos e diagnóstico, seguindo metodologia já apreendida na disciplina. Os acadêmicos passam a experimentar o contato direto com a comunidade lagunense, com os proprietários e/ou locatários de cada edificação objeto de levantamentos e diagnóstico, pois são necessárias diversas visitas às edificações. Resultam deste trabalho, um conjunto de representação gráfica dos levantamentos e do diagnóstico, incluindo os mapas de danos, em que são sintetizados os principais materiais, danos encontrados e algumas intervenções propostas para as edificações. O professor Douglas Heidtmann Jr., responsável pela disciplina, notou que, desde a primeira experiência no segundo semestre de 2011, a necessidade de contato direto dos acadêmicos da UDESC com os proprietários (muitas vezes moradores) das edificações, para que fosse autorizado o exercício da disciplina, bem como durante

todo o seu desenvolvimento, gerava um resultado muito interessante para ambos os lados. Assim, teve a ideia de propor a ação de extensão que produzisse documentários sobre o efeito desse trabalho universitário sobre a sociedade.

“A imagem torna presente aquilo que não está presente”, afirma Francis Wolff sobre o poder das imagens. Talvez, por isso, o vídeo venha se apresentando cada vez mais como um importante suporte para as ciências sociais e históricas, seja como ferramenta de registro, fonte de pesquisa ou forma de divulgação do conhecimento produzido. Captar cenas do cotidiano da população lagunense, seu modo de ocupar e se apropriar de espaços que caracterizam uma Paisagem Urbana singular, além de registrar o processo de Levantamento de edificações feito pelos acadêmicos da Arquitetura e Urbanismo no centro histórico de Laguna através de câmeras de vídeo. O que isso pode significar em termos da relação entre imagem, narrativa, memória e conscientização? Primeiro, temos uma produção que também será memória. Mais um documento-monumento, como diria Jacques Le Goff. Um determinado vestígio do passado recente, um determinado olhar, recorte do vivido de pessoas no tempo. Olhar subjetivo daquele que grava, daquele que dirige e decide o que será gravado e, no fim, o que será editado e ficará como objeto de memória para a comunidade sobre a aproximação entre acadêmicos e moradores de Laguna.

O vídeo é um instrumento vivo, rico e interessante para relacionarmos a memória, o patrimônio e a cultura. Procura-se fazer com que a própria realização do vídeo-documentário seja construção. Aliás, como bem salienta Nestor Garcia Canclini: “Parece que devem importar-nos mais os processos que os objetos, e não sua capacidade de permanecer “puros”, iguais a si mesmos, mas por sua representatividade sociocultural. Nessa perspectiva, a investigação, a restauração e a difusão do patrimônio não teriam por finalidade central almejar a autenticidade ou restabelecê-la, mas reconstruir a verossimilhança histórica e estabelecer bases comuns para uma reelaboração de acordo com as necessidades do presente.” (CANCLINI, 1997, p.202) O vídeo-documentário é um produto midiático que tem como principal característica a representação da realidade de forma mais ampla, exposta por meio de mensagens com contexto imagético que propõem uma fácil aceitação pelo telespectador. Apesar de ser mais usado dentro do cinema, visto como produto, o vídeo-documentário representa, dentre outras vertentes, a mídia televisiva. Considera-se relevante então a conceituação de Sebastião Squirra (1995) na qual ele afirma que existem diferentes tipos de documentário seja ele jornalístico, televisivo, compilação, investigativo, culturais, de pessoas ou lugares e especiais para que se possa delimitar o recorte do documentário a ser avaliado: documentário cultural. Tratando-se de documentário cultural, o enfoque principal deveria estar em personalidades ou regiões de importância histórica para uma determinada comunidade, e por isso, permite percorrer por inúmeras temáticas. Nesse sentido, Manuela Penafria (1999) define a produção de documentários como uma arte: experimentar o pulsar da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo [...] é o que o documentário tem de mais gratificante para nos oferecer. É, sem dúvida, um modo de incentivar um conhecimento aprofundado sobre a nossa própria existência (PENAFRIA, 1999, p.8). Para a elaboração dos documentários busca-se inspiração no clássico filme alemão de ficção científica intitulado Metrópolis que foi produzido em

1927 e realizado pelo cineasta austríaco Fritz Lang o qual propunha uma realidade urbana caótica para o ano 2026, com uma cidade estratificada em que se poderia reconhecer diferentes níveis sociais, cada um representado por uma determinada arquitetura. A obra demonstra uma preocupação crítica com a mecanização da vida industrial nos grandes centros urbanos, questionando a importância do sentimento humano, perdido no processo. Como pano de fundo, a valorização da cultura, expressa no filme através da tecnologia e, principalmente, da arquitetura. Daí emerge a reflexão que permeia a ação de extensão: a Polis de antes, a RETROPOLIS, com valores preservados pode ser “reinterpretada” como detentora de valores de Paisagem Urbana que sejam essenciais para a vida atual em sociedade? Na presente proposta, os documentários a serem desenvolvidos a partir da própria presença e atuação da Universidade em Laguna pretendem ser instrumento para responder tal questão e para atuarem na Educação Patrimonial. Enfim, os documentários a serem elaborados devem possuir algumas características que facilitem ainda mais a compreensão, como a linguagem imagética e a narrativa, e libertem os espectadores para tomarem o controle da interpretação. É através dele que se pode receber a informação e apreender o conhecimento mais facilmente. A ideia é que os moradores e acadêmicos possam se reconhecer em exposições públicas através do Cineclube Laguna do IPHAN e a partir desse reconhecimento sintam-se mais conscientes da importância da Preservação do Patrimônio e de sua influência para a manutenção das singularidades da PAISAGEM URBANA de Laguna.

5 Procedimentos Metodológicos

Tendo como principal objetivo a conscientização e reconhecimento das dificuldades encontradas pelos envolvidos na preservação das singularidades da Paisagem Urbana de Laguna, buscou-se:

1. Estimular a pensar sobre as questões que envolvem a preservação das singularidades da Paisagem Urbana de Laguna e produzir efeito replicador quanto à postura do cidadão lagunense e dos estudantes de arquitetura como agentes de preservação, levando o conhecimento construído através de atividades de ensino até a comunidade.
2. Desenvolver a sensibilidade e aumentar a auto-estima e a vinculação afetiva da população lagunense com o sua paisagem urbana, especialmente os idosos que têm tanto a contribuir com suas experiências de vida e os mais jovens que tanto podem contribuir para a compreensão futura dos processos de preservação.
3. Registrar em vídeo as opiniões e relações da comunidade lagunense, bem como do IPHAN e dos alunos e professores do CERES – UDESC, com a memória urbana, o exercício da cidadania por parte de jovens e idosos.
4. Divulgar as iniciativas que vêm ocorrendo no ensino sob a forma de extensão para uma parcela maior da população de Laguna.

Os Procedimentos Metodológicos adotados envolveram as seguintes etapas:

1. Levantamento bibliográfico sobre os temas Patrimônio e Documentário.
2. Estudo de software aplicado para a edição do conteúdo do documentário e formatação em softwares específicos.
3. Desenvolvimento de oficina para os estudantes da disciplina de Técnicas Retrospectivas sobre desenvolvimento de documentários.
4. Desenvolvimento de Material Audiovisual (documentário) durante as visitas de campo para levantamento e diagnóstico de edificações de Laguna, contendo entrevistas com os moradores, usuários, operários da construção civil e os próprios acadêmicos envolvidos, abordando os temas propostos.
5. Edição do conteúdo audiovisual do documentário e formatação em softwares específicos.
6. Apresentação do documentário para comunidade acadêmica do CERES-UDESC através de encontros periódicos intitulados TERTÚLIAS.
7. Realização de oficinas de Cineclubes para a conscientização de moradores de Laguna sobre a manutenção de edificações de interesse histórico e cultural, utilizando-se do documentário como apresentação pública, preferencialmente em instituições para idosos e/crianças.

5. Resultados: atuação e repercussão do Programa de Extensão Comunidade Retrô

Quanto à iniciativa dos documentários, considera-se que o vídeo divulgado via redes sociais na rede mundial de computadores proporcionou uma visibilidade surpreendente ao município de Laguna. Foram cerca de 12000 visualizações que despertaram o interesse pelo patrimônio edificado. Já a elaboração e apresentação do documentário sobre os levantamentos de edificações (Fig. 02) proporcionaram a adesão e o almejado aumento da auto-estima dos moradores (Fig. 03) que declararam estar muito satisfeitos com a experiência, multiplicando o conhecimento produzido na universidade para boa parte da população local que também teve a oportunidade de ter contato com a iniciativa durante as Tertúlias (Fig. 04).

A produção dos documentários também contou com a elaboração de uma identidade visual que, posteriormente, foi utilizada em camisetas (Fig. 05) que os integrantes da Extensão passaram a usar no seu dia-a-dia para divulgação das ações. A identidade foi elaborada a partir de perfis de edificações emblemáticas da História da Arquitetura situadas em diversas partes do mundo. Em meio a tais edificações estão fachadas esquemáticas de edificações da linguagens arquitetônicas luso-brasileiras, ecléticas e art déco que são as principais do centro histórico de Laguna.



Figura 02: Acadêmicos da disciplina de Técnicas Retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo realizando Levantamento e Diagnóstico de edificações no centro histórico de Laguna. Fonte: Acervo próprio.



Figura 03: Filmagens para documentário durante os levantamentos da disciplina de Técnicas Retrospectivas e apresentação para os moradores de Laguna. Fonte: Acervo próprio.



Figura 04: Encontros com a comunidade denominados TERTÚLIAS, para exposição dos trabalhos da disciplina e debate com a comunidade lagunense. Fonte: Acervo próprio.

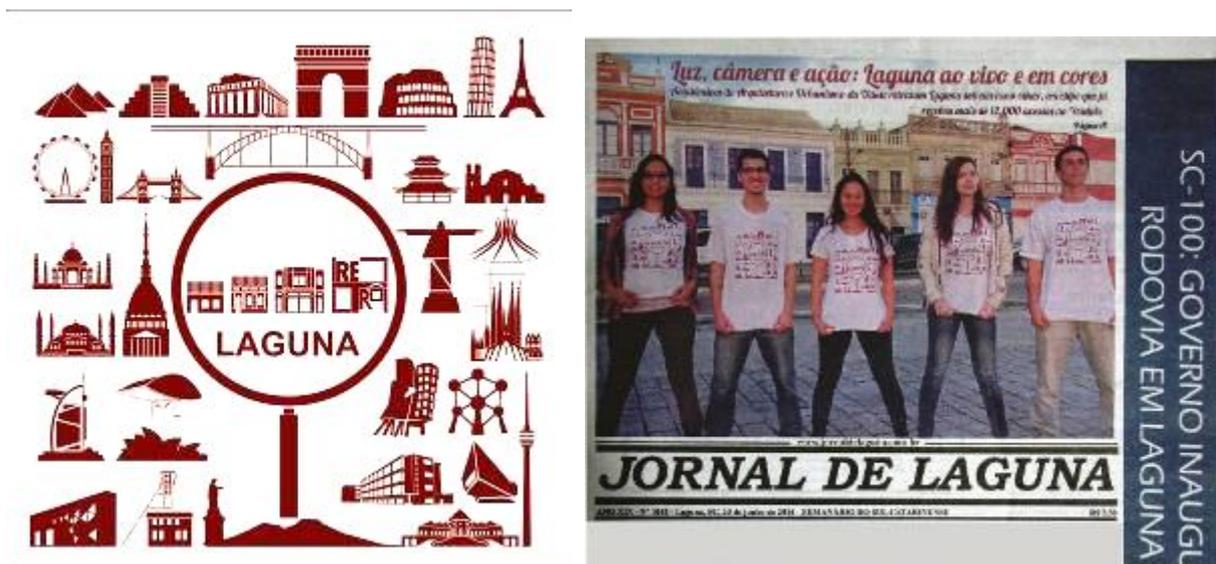


Figura 05: Identidade Visual elaborada para a Campanha de Conscientização do Comunidade RETRÔ e repercussão do video nos jornais da região. Fonte: Acervo próprio.

6 Considerações finais

A educação patrimonial empregada em escolas de ensino público de Laguna obteve resultados positivos. A produção de materiais, como mapas, maquetes, desenhos técnicos, mosaicos e produção textual, todos com um mesmo objetivo, a representação, o conhecimento e a valorização do patrimônio material e imaterial em Laguna, serviram de incentivo para que alunos e professores continuem a incluir o Patrimônio como assunto de interesse nas aulas.

O Comunidade RETRÔ tem demonstrado na prática, que a extensão universitária é um instrumento eficaz na formação de sujeitos históricos transformadores e a universidade, pode e deve ser um vetor privilegiado, um centro indutor, promotor e difusor de uma política de extensão (retroalimentadora) voltada a mudar corações e mentes, contribuindo decisivamente para a construção de uma democracia real e de uma cidadania concreta.

A materialização dessas ações se viabiliza e é potencializada graças ao processo retro-alimentar, próprio da atividade de extensão, que possibilita conectar a teoria com a prática, educar e ser educado, transformar transformando-se, seguindo a máxima de Paulo Freire: “Quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se ao ser formado.”

No caso do ensino de Arquitetura e Urbanismo, envolvendo o Patrimônio, a prática extensionista é essencial, porque permite conciliar a formação acadêmica com sua carga vivencial voltada à preservação, face à necessidade contemporânea de atualização instrumental para o enfrentamento das novas e complexas demandas da(s) comunidade(s) em que o arquiteto atua. Opera, em longo prazo, uma mudança fundamental no perfil do futuro profissional aplicador dos conhecimentos teóricos e na qualidade da prestação de serviços de projeto em Arquitetura e Urbanismo, levando em consideração o “velho”, ao projetar o “novo”.

Referências:

CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp, 1997.

BENÍCIO, Danielle; HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deicke. Um caminho para o ensino de projeto em pré-existências: Experiência de Ensino nas Disciplinas Patrimônio Histórico e Arquitetônico, Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos e Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC em Laguna/SC. In: *Anais do ArquiMemória 4 – Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado*, Salvador - BA, Faculdade de Arquitetura (FAUFBA), 14 e 17 de maio de 2013.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. “Educação Patrimonial: experiências”. In: BARRETO, Euder Arrais et. al. *Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados*. Goiânia: Marques e Bueno Ltda, 2010, p.23- 36

GRUNBERG, Evalina. *Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, 2007.

_____. “Educação Patrimonial: trajetórias”. In: BARRETO, Euder Arrais et. al. *Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados*. Goiânia: Marques e Bueno Ltda, 2010, p.37- 41

_____. *Educação Patrimonial – Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais*. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf> Acesso em 20 setembro 2013.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN e Museu Imperial, 1999.

_____. Fundamentos da Educação Patrimonial. In: Revista Ciências & Letras. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras. jan./jun. 2000, n.27, p. 25-35

LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. 5ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

PENAFRIA, Manuela. O filme documentário: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 1999.

SCHIAVON, Carmem G. Burgert e SANTOS, Tiago Fonseca. Educação Patrimonial: um caminho à discussão sobre a cidadania a partir da história local. UDESC em Ação [online]. 2011, vol.5, n.1. ISSN: 1982-7776.

SQUIRRA, Sebastião. Os documentários e os novos acionistas. In: O século dourado: a comunicação eletrônica nos EUA. São Paulo: Summus, 1995.

WOLFF, Francis. Por trás do espetáculo: o poder das imagens. In: NOVAES, Adauto. (org). Muito além do espetáculo. São Paulo: Senac, 2005.